

Editorial

Caros leitores,

O v. 14, n. 1, da *Revista Confluências Culturais*, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, reúne artigos inéditos e originais publicados nos textos de fluxo contínuo e no dossiê “80 anos do final da Segunda Guerra Mundial: memória, história e patrimônios”, coordenado pelos professores doutores Wilson de Oliveira Neto (Universidade da Região de Joinville – Univille), Aline Vanessa Locastre (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS) e Luiz Cruz (Instituto Federal de Sergipe – IFS).

Os textos do dossiê marcam a comemoração, em 2025, do aniversário de 80 anos do encerramento da Segunda Guerra Mundial, que teve como marcos maio de 1945, com a rendição incondicional da Alemanha, assinalando o fim do conflito na Europa, e setembro do mesmo ano, com a rendição japonesa.

Conforme explicam autores como Antony Beevor (2015) e Francisco Ferraz (2022), a Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar internacional protagonizado por potências ocidentais e orientais, reunidas em duas coalizões de países – os Aliados e o Eixo –, que se enfrentaram em batalhas e campanhas militares em diversos lugares do mundo, por exemplo a Europa, o norte da África e o Extremo Oriente. Por outro lado, autores como Enzo Traverso (2016) compreendem esse conflito como parte de uma guerra civil europeia que, apesar das dimensões globais que tomou, teve origens e desdobramentos situados em conflitos profundos relacionados a causas que se interlaçaram com disputas políticas e genocídios diversos. A despeito dessas diferentes interpretações, é consenso entre os estudiosos que a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um evento histórico que moldou memórias e histórias, com uma expressiva violência nos campos de batalha e uma influência que ainda hoje ecoa no sistema internacional (Koselleck, 2014; Suleiman, 2019).

No que tange ao patrimônio, tratou-se de uma guerra altamente patrimonializada, cujos bens estão presentes em espaços públicos e nos meios de comunicação. Os impactos dessa guerra no Brasil também foram substanciais, seja nos acordos econômicos travados com os Estados Unidos, seja na luta da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, ou mesmo nos efeitos culturais e sociais da luta contra o Eixo no país. Assim, o aniversário de 80 anos do seu término serve de mote para reflexões de diversas naturezas, sendo tal proposta de dossiê temático uma delas. Seu objetivo é reunir estudos sobre a Segunda Guerra Mundial sob uma perspectiva multidisciplinar, em que os objetos de investigação – a memória, a história e o patrimônio – sejam contemplados nas diversas possibilidades de pesquisa que tal evento tem fomentado nas últimas décadas.

Os três artigos de fluxo contínuo trazem temas diversos que afetam o campo do patrimônio cultural na atualidade, com ênfase na cultura alimentar, na museologia LGBTQIA+ e nos estudos sobre os leprosários.

No artigo “Nas fronteiras do patrimônio: conflito e negociações em torno do uaiçarájé em Juiz de Fora, Minas Gerais”, Euler David de Siqueira e Elis Regina Barbosa Angelo analisam o caso do uaiçarájé mineiro na competição gastronômica Comida di Buteco de 2017, envolvendo as tensões e disputas do patrimônio alimentar afro-brasileiro.

Em “Hospital Colônia do Carpina, Parnaíba (PI): reflexões sobre patrimônio cultural, história e dissonâncias (1931-2008)”, Hamanda Machado de Meneses Fontenele investiga o Leprosário São Lázaro, também conhecido como Colônia do Carpina, em Parnaíba (PI).

A autora traz uma discussão inovadora sobre a importância das práticas médicas e das políticas de saúde no campo do patrimônio cultural.

Em “Nas margens do patrimônio: revisão da produção sobre museologia LGBTQIA+ (2014-2024)”, Vanessa Amaral Prestes e Cleusa Maria Gomes Graebin apresentam uma revisão bibliográfica da produção sobre museologia LGBTQIA+ de 2014 a 2024, utilizando dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Scholar. O trabalho tem por objetivo discutir questões que envolvem as ações de exclusão e as políticas inclusivas nas práticas curatoriais e nas exposições museais.

Na sequência estão reunidos onze artigos que compõem o dossiê “80 anos do final da Segunda Guerra Mundial: memória, história e patrimônios”.

O artigo “Álbuns de fotografias e escrita da história: ver e lembrar a Segunda Guerra Mundial”, de autoria de Carlos Renato Araujo Freire e Aryanny Thays da Silva, analisa um álbum-livro e um álbum de fotografias para discutir os enquadramentos de memória da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Gabriel Motta Costa, em “Gente que vira estátua: o Monumento ao Expedicionário de Campos dos Goytacazes”, propõe uma leitura crítica do projeto cívico pedagógico de mobilização social de culto à nação por meio do Monumento ao Expedicionário, da cidade de Campos dos Goytacazes.

Em “Expectativas da queda de Berlim e as vibrações da vitória sobre o nazismo (18 dias entre abril e maio de 1945)”, Wesley dos Santos Graper investiga 27 reportagens dos jornais *O Estado* e *A Gazeta* (Florianópolis), *Cidade de Blumenau* e *A Nação* (Blumenau), *Jornal de Joinville* (Joinville) e *Correio da Manhã* (Rio de Janeiro) para compreender a dinâmica da circulação de notícias em Santa Catarina.

Em “‘Eu vi a cobra fumar’: da caserna ao teatro de operações na Itália”, José Bento Rosa da Silva discorre sobre a construção do memorial em homenagem a um ex-combatente na Segunda Guerra Mundial, no bairro Nova Lavras, cidade ao sul de Minas Gerais.

No artigo “A revista *Eu Sei Tudo* e o pós-Segunda Guerra Mundial: imaginário social e discurso jornalístico”, Andréa Casa Nova Maia e Diogo Nunes de Oliveira examinam a repercussão do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) nas páginas da revista ilustrada *Eu Sei Tudo*, entre janeiro e setembro de 1945.

Maria Letícia Mazzucchi Ferreira e Juliane C. Primon Serres, em “Museus e memoriais do pós-guerra ou como representar o horror”, avaliam a memorialização e patrimonialização de lugares que sediaram eventos traumáticos, tendo como estudo de caso o Memorial de Oradour-sur-Glane e o Memorial da Shoah de Drancy, na França.

O artigo “Falar alemão após a Nacionalização: silenciamento, memória e identidade (1946-1970)”, de André Procópio Gomes, analisa a Campanha de Nacionalização do Estado Novo tendo como base a proibição da língua alemã na região de Blumenau.

Em “Soldado Bruno Larsen: desertor e traidor da FEB”, Helton Costa e Dennison de Oliveira discutem o caso de deserção de Bruno Larsen, soldado brasileiro na Segunda Guerra Mundial acusado de traição por concordar com os ideais alemães do Terceiro Reich.

Ana Beatriz Dolce dos Santos e Francisco Cesar Alves Ferraz, em “Eles são nossos aliados: Hollywood e a representação dos soviéticos no cinema durante a Segunda Guerra Mundial”, apresentam uma análise dos filmes hollywoodianos pró-soviéticos *Mission to Moscow* (1943), *The North Star* (1943), *Why We Fight: Battle of Russia* (1943) e *Days of Glory* (1944).

“O medo de submarinos e as memórias da Segunda Guerra Mundial no extremo sul da Bahia”, de autoria de Tharles Silva, destaca o medo de submarinos sentido nas décadas de 1950 e 1960 pela população do extremo sul da Bahia, em virtude da preservação da memória da Segunda Guerra.

Por fim, fechando o dossiê, o artigo “‘Vovó me avisou’: memórias do carnaval de guerra (1942-1943) no Rio de Janeiro”, de Sormani da Silva, examina o cotidiano dos clubes e escolas de samba do Rio de Janeiro durante os carnavais de 1942 e 1943, assim como as memórias do compositor Rubens da Vila.

Boa leitura!

Pela revista

Dra. Taiza Mara Rauen Moraes
Dra. Roberta Barros Meira

Pelo dossiê

Dr. Wilson de Oliveira Neto
Dra. Aline Vanessa Locastre
Dr. Luiz Cruz

REFERÊNCIAS

BEEVOR, Antony. **A Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

FERRAZ, Francisco. **Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2022. (História na Universidade / Temas Fundamentais).

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo: estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

SULEIMAN, Susan. **Crises de memória e a Segunda Guerra Mundial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. (Humanitas).

TRAVERSO, Enzo. **Fire and blood: the European civil war – 1914-1945**. New York: Verso Books, 2016.